



Recebido em:
25/07/2017
Aprovado em:
25/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS QUE OS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS LEVAM PARA O MERCADO DE TRABALHO

IGOR CORREIA PENELUC

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é o de saber quais habilidades e competências os alunos formandos do Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa estão levando ao mercado de trabalho. Este artigo se utiliza de um estudo de caso como uma ferramenta de pesquisa de caráter qualitativo a fim de identificar a partir das habilidades e competências descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais bem nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, quais destas o licenciado de nível superior em língua estrangeira os alunos formandos adquiriram ao longo do Curso e que, conseqüentemente, estão levando ao mercado de trabalho. Acredita-se na relevância do trabalho quanto a oportunidade de verificar na realidade empírica as habilidades e competências que os formandos em Licenciatura com habilitação em Língua Inglesa levarão ao seu ambiente profissional.

Palavras-chave: Habilidades; Competências; PCNs.

ABSTRACT

This article refers to an analysis of information from data collected from a graduate class of students of a University Education Institution in Salvador/ Bahia. It aims to identify the skills acquired and competencies described in the National Curriculum Planning and the National Curriculum Guidelines for Course of Letters, which the foreign language graduate students have acquired throughout the course and that, consequently, are leading to the labor market. It was prepared some questionnaires with multiple choice questions and other open were applied to analyse and collect results of the skills (speaking, writing, listening and reading) and competences. The perspective is these graduate students work in their respective classes not only grammar, but mainly the communication in the target language and this knowledge can have them the opportunity to put it in practice in their future professional performance.

KEYWORD: Skills; Competencies; PCNs.

INTRODUÇÃO

Diante das necessidades de adaptação do ensino às constantes inovações tecnológicas são estabelecidas, através do Parecer Nº492/2001: CNE (Conselho Nacional de Educação) / CES (Câmara Superior de Educação), as Diretrizes Curriculares Nacionais de diversos cursos, dentre eles o de Letras. Neste documento fica evidenciado a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de graduação em Letras, na busca por um

ensino que seja desenvolvido por meio de habilidades e competências.

Duarte (2007) destaca a necessidade de uma educação ajustada ao contexto mundial em que as informações e a produção tecnológica são processadas rapidamente. Diante dessa realidade não é mais cabível a sua compreensão a partir de disciplinas estanques, todavia que as Instituições de Ensino se adeque a esse novo panorama mundial através de currículos mais flexíveis, o que na visão de Paiva (2005) ocorre mediante a articulação do ensino com habilidades e competências:

De acordo com as diretrizes, os profissionais em Letras devem ter o domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Deles se espera múltiplas competências e habilidades [...]. Vale lembrar que o processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso. (PAIVA, 2005, p. 05)

A finalidade, portanto, é identificar quais são as habilidades e competências que os alunos do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Instituição pesquisada estão levando ao mercado de trabalho. As habilidades de língua inglesa presentes no estudo de caso são as mesmas apontadas por Simões (2006): *speaking*[1], *writing*[2], *listening*[3] e *reading*[4]. Já as competências adotadas por Almeida Filho (1993), que são: competência implícita, competência linguístico-comunicativa[5], competência aplicada e a competência profissional, no entanto, nenhuma delas será adotada no presente trabalho, pois serão examinados

licenciados graduandos e não o contexto do professor já formado e com experiência em sala de aula.

O questionário utilizado na presente pesquisa adotou as competências elencadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999): Conhecimento de regras e convenções do sistema linguístico estrangeiro; Competência Interativa e a Competência de ler e produzir textos.

Dentre as perguntas que faziam parte do questionário feitas a uma turma de Letras com Habilitação em Língua Inglesa de uma Instituição de Ensino Superior na Bahia em que se questionou como os estudantes avaliam seu desempenho em relação as habilidades (Leitura, Escrita, Escuta e Fala) e competências (Conhecimento de regras e convenções do sistema linguístico estrangeiro; Competência Interativa e a Competência de ler e produzir textos) na Língua Estrangeira Moderna e quais os recursos por eles utilizados para melhor desenvolvê-las.

As perguntas foram pensadas tomando como base o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira moderna, no tocante as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo do ensino do idioma de língua inglesa.

Esse instrumento de coleta de dados foi entregue em uma turma composta por dez estudantes concluintes, no entanto, 02 dois não o devolveram ao pesquisador. A Instituição ora objeto de estudo não apresentou óbices à realização da pesquisa. Ainda se esclarece que com o intuito de preservação da identidade dos participantes, seus nomes foram omitidos e substituídos por letras do alfabeto, designando-os, como sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, foi aplicado um questionário de dezessete perguntas, sendo que doze são questões objetivas de múltipla escolha, relacionadas às habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes. As cinco questões abertas, por sua vez, buscam colher as reflexões feitas pelos entrevistados acerca de como as habilidades e competências foram trabalhadas durante a graduação.

As doze perguntas objetivas obedecem uma numeração de um a quatro, referindo-se, respectivamente a uma escala de pouco satisfatório a muito bom, como o intuito analisar o grau de concordância ou discordância dos entrevistados em relação aos questionamentos realizados no instrumento de pesquisa. Os dados coletados estão organizados a partir de porcentagens que representam o grau de concordância e/ou discordância com os enunciados das perguntas. A análise das questões objetivas é auxiliada por alguns esclarecimentos/comentários feitos nas questões abertas. Estas são explanadas à luz das teorias que tratam da importância do ensino preocupado com o desenvolvimento das competências e habilidades.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A pesquisa de campo foi feita em uma Instituição Superior de Ensino, aplicada no *Campus* Salvador, no curso de Licenciatura com habilitação em Língua Inglesa, que integra o Departamento de Ciências Humanas. O curso tem uma preocupação com a formação crítica e reflexiva do egresso. O intuito da Instituição, segundo informado no seu próprio site é o de evitar que seus formandos não sejam simplesmente meros repassadores de informações, mas que desenvolvam habilidades para buscar soluções para as questões do dia a dia.

Importante destacar que um dos objetivos desse curso é que os graduados alcancem nível de proficiência na língua inglesa equivalente ao B2 em consonância com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Adota-se esse Quadro Europeu como um padrão internacional para avaliar a aprendizagem de língua estrangeira, inclusive pelo Brasil.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECL) divide o aprendizado da língua estrangeira em seis níveis: A1 (*Breakthrough/* Iniciação), A2 (*Waystage/* Elementar), B1 (*Threshold/* Limiar), B2 (*Vantage/* Vantagem), C1 (*Effective Operational Proficiency/* Nível de Autonomia) e C2 (*Mastery/* Maestria).

Os níveis mais baixos (A1 e A2) se referem ao uso elementar da língua. O nível B1 caracteriza-se pelo alcance do padrão limiar (*Threshold Level*). Segundo Van Ek (1976), o nível B1 trata do conhecimento mínimo necessário acerca da língua estrangeira para compreender as situações vividas no dia a dia.

O nível B2, por sua vez, é conhecido como Vantagem e caracteriza-se como o nível mínimo para comunicar-se com alguma proficiência na língua estrangeira. Por fim, os níveis C1 e C2 que se refere à espontaneidade e fluência no idioma estrangeiro. C1 é designado pelo termo Autonomia, enquanto que o C2 refere-se à Maestria.

Como a Instituição de Ensino pesquisada não conta com embasamento de legislações brasileiras para estabelecer parâmetros que possibilitem uma precisão em relação ao aprendizado da língua estrangeira moderna, ela utiliza-se do QECL e adota o nível B2 como o “nível mínimo” esperado dos seus alunos formandos, com previsão em seu plano pedagógico já que nesse nível, o estudante seria capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais, com articulação e coesão do discurso.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

Sujeitos da Pesquisa

Foram denominados sujeitos da pesquisa “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G” e “H” os respondentes dos questionários aplicados na Instituição de Ensino pesquisada. A turma alvo da pesquisa é composta por oito pessoas, sendo entregue o questionário pessoalmente a cada estudante. A composição do grupo amostral é de oito pessoas, cinco mulheres e três homens. A maioria dos entrevistados está na faixa etária de vinte a vinte e cinco anos.

O questionário foi estruturado em 03 grandes grupos: o primeiro que se refere a uma breve identificação dos sujeitos da pesquisa (perguntas 1 a 4); o segundo que trata das habilidades a serem desenvolvidas na língua estrangeira (perguntas 5 a 12) e o terceiro que se refere às das competências que são trabalhadas no Curso de Letras (perguntas 13 a 17). As perguntas tiveram como intuito obter informações dos entrevistados se as habilidades e competências de língua estrangeira previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais são exploradas adequadamente em sala de aula, quais as ferramentas utilizadas pelos estudantes para desenvolvê-las e como os respondentes se auto avaliam em relação a aquelas.

O ensino de língua estrangeira no país está amparado legalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento construído pelo Ministério da Educação enfatiza a importância do ensino a partir de quatro habilidades (fala, escrita, escuta e leitura) de forma a superar o estudo tradicional da língua (com enfoque na sua estrutura), em busca de um ensino que articule aspectos socioculturais da língua, com interação entre professor/aluno e aluno/aluno. Os PCNs (1999) atestam que a meta é o desenvolvimento das habilidades de comunicação da oralidade e da

escrita, entendendo que a língua estrangeira, nos tempos atuais, é essencial para a consecução das relações no mundo moderno.

Diante do exposto, a 1ª pergunta que fizemos foi a seguinte: Estudou Inglês em Curso de Idiomas Somente 01 (um) entrevistado afirmou não ter estudado Inglês em curso de Idiomas. Os outros 07 (sete) afirmam ter estudado o idioma anteriormente a sua entrada na graduação em Letras e destacam a importância deste para conseguir acompanhar as aulas já que, conforme o plano pedagógico do curso, as mesmas são ministradas na língua inglesa. Isso demonstra que a maioria dos estudantes que ingressam nessa Instituição Superior de Ensino já possuem alguma habilidade da fala, escuta, escrita ou leitura da língua inglesa.

Quando questionados acerca da importância do curso de inglês que foi feito fora da faculdade para uma melhor comunicação no idioma inglês, destaca-se a reflexão do sujeito da pesquisa “B”: “O curso que fiz fora da faculdade foi vital para adquirir uma certa fluência no Inglês, sem ele (o curso) teria sido quase impossível avançar no curso da faculdade”.

O depoente “D” trata ainda mais especificamente sobre a importância do Curso para a sua evolução na oralidade em língua inglesa: “O curso foi importante para mim no sentido de desenvolver oralidade na língua inglesa. Foi de suma importância para que eu melhorasse meu desempenho, quando falando e ouvindo inglês”.

A questão que trata da avaliação dos estudantes em relação as suas habilidades (fala, escrita, escuta e leitura) na língua estrangeira em relação ao início do seu Curso de Letras, houve o seguinte resultado: quatro pessoas declaram que a leitura e a escrita já eram satisfatórias enquanto que as outras quatro afirmam possuíam a escuta e a fala muito boas.

Percebe-se que os estudantes desta Instituição de Ensino Superior, de modo geral, já ingressam com um bom desempenho no idioma de língua inglesa, o que facilita para a Instituição o alcance dos objetivos traçados pelo PCN (1999) de língua estrangeira que é o de trabalhar as quatro habilidades em sala de aula: **fala, escuta, leitura e escrita. Como praticamente todas as aulas são ministradas em língua inglesa, fica difícil para o estudante que não teve um contato mais direto com a língua estrangeira, principalmente nos cursos de Idiomas, em dar seguimento ao Curso de Letras.**

O PCN (1999) define que as habilidades precisam ser desenvolvidas de forma a adequar a língua estrangeira à situações reais na qual se processa a comunicação bem como às contextualizações socioculturais que permitam uma melhor compreensão da mesma.

Conformidade das habilidades (fala, escrita, escuta e leitura) em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna

Um dos aspectos centrais abordados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (Parecer Nº492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação) é a flexibilização curricular com foco na qualidade da formação do aluno.

Essa flexibilização pode ser compreendida como a superação da ideia tradicional de ensino na fala do professor e escuta dos alunos. A proposta é que o conhecimento seja construído em sala de aula, através da constante interação professor/aluno e aluno/aluno, possibilitando com isto que os estudantes possam desenvolver as quatro habilidades: fala, escuta, escrita e leitura. O presente trabalho tem como referência o que é citado por Simões (2006), a saber as habilidades acima mencionadas, e tem por base os PCNs (1999):

Como objeto de aprendizagem, a gramática pode ser considerada como o conjunto de noções que devem ser aprendidas pelo estudo das leis que regulam um sistema lingüístico, em seus aspectos morfológico, sintático, semântico e fonológico. Esses elementos, organizados de forma convencional, permitem a comunicação, por meio do discurso oral e escrito, entre indivíduos que conhecem e partilham o sistema [...] Possibilidade de produção e intercâmbio de enunciados em situações de uso, falado, ou escrito, segundo intenções dos falantes, num mesmo código lingüístico. Na oralidade a

interlocução se processa nos diálogos em situações do cotidiano. (PCN, 1999, p.95-96)

A pergunta cinco foi feita nos seguintes termos: Atualmente qual das habilidades você possui maior dificuldade 04 (quatro) pessoas dizem que tem maior dificuldade na leitura, 01 (uma) afirma ter grande dificuldade na escrita e 03 (pessoas) tem dificuldade na fala. Não houve quem declarasse ter maiores dificuldades na escuta. O resultado aponta que os alunos possuem mais problemas com a leitura e a fala. As habilidades apontadas por eles como maior dificuldade são aquelas, conforme atesta Paiva (2003), que representam a comunicação do interlocutor com o ambiente externo através das estratégias verbais.

Na pergunta oito os alunos também foram questionados sobre quais as habilidades que são mais trabalhadas em sala de aula. A totalidade dos sujeitos asseverou que as habilidades da fala e da escuta são trabalhadas de forma satisfatória no ambiente de sala de aula. Isso denota o foco de ensino-aprendizagem da Instituição ao intensificar seu processo de ensino na comunicação oral do idioma de língua inglesa.

A fala do sujeito da pesquisa “C” revela que a forma de trabalhar as habilidades em sala de aula é acertada: “Sim. Considero o método de ensino da Instituição muito bom”. O sujeito “F” concorda com a alegação acima, todavia faz uma ressalva: “Sim, para mim, pois não há tempo suficiente para trabalhar todas as habilidades do aluno dentro da sala de aula, então os professores mantêm o foco na oralidade e também utilizam da leitura e da escrita, mas o tempo é pouco para abordar os assuntos de forma ideal”.

Apesar de reconhecer o bom trabalho que os professores realizam em sala de aula, a fala do último sujeito da pesquisa demonstra seu grau de insatisfação em relação a carga horária ofertada para as disciplinas do curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa em relação ao esgotamento dos conteúdos propostos nas ementas.

Ao serem perguntados sobre: Qual habilidade você considera a mais importante para o professor de Inglês Todos os 08 (oito) respondentes afirmam que as 04 (quatro) habilidades são importantes para a docência da língua Inglesa. Corroborando com essa visão, Nicholls (2001) destaca que não pode entender que há importância maior de uma habilidade sobre a outra, estas ocorrem de maneira conjunta durante o processo de aprendizagem do idioma. Já Garcia (2005) enfatiza que a educação, a partir do desenvolvimento das habilidades, contribui para um ensino mais dinâmico e proveitoso aos estudantes.

Quando questionados sobre qual das habilidades se sentem mais preparados, surgem respostas diversas: sujeito “A” responde categoricamente: “A escrita”. Enquanto isso, o sujeito “E” declara: “Tenho muita facilidade para falar no idioma inglês e me considero mais preparado nessa área”. O sujeito da pesquisa “D”, por sua vez, sente-se mais preparado no aspecto da escuta: “Considero-me mais preparado no aspecto da escuta, pois essa é uma tarefa que me agrada e que pratico constantemente”. E por fim, sujeito “F”: “Minha habilidade melhor desenvolvida ainda é a leitura, pois na escola sempre foi trabalhado”.

Ao serem perguntados sobre quais as ferramentas de estudo são indicadas pela faculdade para facilitar o aprendizado de Língua Inglesa, das 08 (oito) pessoas que responderam ao questionário, 05 (cinco) afirmam que se utiliza de músicas internacionais e vídeos em língua inglesa com a finalidade de estudo da língua estrangeira; 06 (seis) deles atestam que veem na conversa com colegas de sala de aula e amigos uma boa forma para obter maior proficiência no idioma; 07 (sete) destas pessoas afirmam que se utiliza de livros e filmes para seus estudos e as mesmas 07 (sete) pessoas também dizem optar pela escrita de textos argumentativos e obras literárias para tal finalidade.

A maioria dos entrevistados assegura que se utiliza das várias ferramentas acima elencadas. É visível que os estudantes do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Instituição pesquisada buscam desenvolver todas as habilidades referentes ao aprendizado do idioma, visto que todos os respondentes afirmam que se utilizam de várias ferramentas de estudo e cada uma delas indica o desenvolvimento de uma habilidade específica.

Quanto a pergunta sobre o que são fundamentais para o exercício profissional, 08 (oito) afirmam que as Noções Gramaticais; Fluência; Domínio da Escrita e Compreensão Oral são importantes para o desempenho da profissão. Isso demonstra a preocupação dos estudantes de Letras em desenvolver todas as habilidades como requisito essencial para o êxito profissional.

Adequação do ensino superior do Curso de Letras quanto as competências previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna (1999) destacam que ainda predomina a ideia do ensino baseado nos preceitos da gramática. Indiscutível que o domínio desta é essencial para o aprendizado de determinado idioma já que esta se refere às regras partilhadas por um determinado sistema linguístico, no entanto esta não pode ser considerada como requisito único e suficiente para o real aprendizado.

Através da passagem acima descrita, nota-se que o do PCN (1999) destaca que o aprendizado do idioma estrangeiro não pode estar preocupado somente com os aspectos gramaticais da língua. Para que o aluno consiga desenvolver um bom domínio da comunicação na língua estrangeira moderna, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem ocorra a partir das competências abaixo descritas:

O domínio lingüístico de um idioma estrangeiro, ainda que parcial, requer:

- competência interativa, que se desenvolve por meio do uso da linguagem em situações de diálogo entre falantes que partilham o mesmo idioma, pautado por regras comuns e reciprocamente convencionadas;
- conhecimento das regras e convenções que regem determinado sistema linguístico no âmbito do uso de recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos.

Por exemplo, no Inglês, dá-se a anteposição de adjetivos a substantivos; no

Espanhol, os pronomes reflexivos não são separados do verbo por hífen quando ocorre a ênclise, diferentemente do Português;

- competência de ler e produzir textos, articulados segundo sentidos produzidos ou objetivados intencionalmente, de acordo com normas estabelecidas nos vários códigos estrangeiros modernos, percebendo contextos de uso bem como diferenças entre os diversos gêneros textuais (PCN de Língua Estrangeira, 1999, p. 96-97)

Percebe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (através do Parecer N°492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação) coaduna com o ensino a partir das competências, ora descritas no documento anteriormente citado, quando aduz que o graduado em Letras em língua estrangeira moderna deve ser identificado por múltiplas competências e habilidades que devem ser adquiridas durante sua formação acadêmica.

Pode ser visualizado que as competências descritas nos Parâmetros Curriculares (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares (Edital nº 492/2001) se tangenciam: o “domínio do uso da língua estrangeira nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos”(competência de ler e produzir textos); “Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações”(conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos) e, por fim, “ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico”(competência interativa).

Quando os entrevistados foram questionados acerca do que conheciam em relação as competências acima listadas, o resultado foi o seguinte: uma pessoa afirma conhecer muito bem acerca da competência que versa sobre conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos, quatro dizem que a entende satisfatoriamente do que esta se trata e três declara que tem um conhecimento razoável acerca desta.

Em relação a competência interativa, sete pessoas afirmam conhecer satisfatoriamente acerca do seu significado enquanto que uma pessoa diz que detém um conhecimento razoável acerca desta.

Por fim, sete pessoas atestam que tem um conhecimento satisfatório acerca da competência de ler e produzir textos e uma pessoa assegura que a conhece muito bem.

A pergunta da questão quatorze é feita no seguinte sentido: Qual dessas competências a Instituição investe maior tempo e dedicação? Duas pessoas dizem que a Instituição pesquisada destina um tempo razoável para o desenvolvimento da competência referente ao conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos; duas pessoas entendem que essa competência tem um tempo de investimento satisfatório enquanto que quatro pessoas afirmam que esta possui um tempo muito bom de aplicabilidade em sala de aula.

O mesmo resultado se repete para a competência interativa. Duas pessoas dizem que essa competência é trabalhada de modo razoável, duas atestam que ela é satisfatoriamente aplicada e quatro pessoas falam que ela é muito bem trabalhada pela Instituição.

Por último, cinco pessoas dizem que a competência de ler e produzir textos é exercitada de forma satisfatória e três afirmam que ela tem um tempo de dedicação e investimento muito bom.

Pelo resultado acima descrito, na visão dos entrevistados, a maioria acredita que as competências no que tange a competência de conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos e a competência interativa tem maior tempo de tempo e dedicação em sala de aula. Esse menor investimento da competência da leitura e produção de textos pode ser visualizada no resultado das respostas colhidas a partir do questionamento: Qual destas competências é predominante neste Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa?

Cinco pessoas atestam que a competência acerca de conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos prevalece na Instituição enquanto que esse mesmo número de entrevistados afirma que prevalece a competência interativa. No entanto, somente três pessoas declaram que a competência de ler e produzir textos é a que prevalece. Vale destacar que o número acima descrito supera o número de respondentes devido a escolha por alguns em afirmar que prevalece mais de uma competência no Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa.

O sujeito da pesquisa “A” declara que “a primeira competência é a mais importante, pois seria a base de tudo”. O sujeito “C”, por sua vez, afirma que “o objetivo do curso é fazer como que o curso desenvolva a Competência Comunicativa da língua com fluência, observando os preceitos institucionais instituídos, por isso dá maior enfoque a competência interativa”. A pergunta seguinte é formulada dessa maneira: Quais competências você acredita que o curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa trabalha em conformidade exigidas pelos PCNs?

Nessa questão, somente 06 (seis) pessoas responderam a assertiva. 02 (duas) pessoas optaram por não responder, alegando desconhecer acerca das exigências feitas pelo PCNs. Uma pessoa declara que a competência que versa sobre conhecimento das regras e convenções que regem determinados sistemas linguísticos trabalhada pela Instituição está satisfatoriamente adequada aos Parâmetros Curriculares Nacionais e cinco pessoas alegam que a mesma está perfeitamente adequada.

Quanto a competência interativa, uma pessoa afirma que há uma razoável conformidade em relação aos PCNs e cinco pessoas destacam que estão muito bem adequadas. Por fim, duas pessoas asseveram que a competência de ler e produzir textos é atendida satisfatoriamente pela Instituição enquanto que quatro pessoas afirmam que esta trabalha muito bem com a competência retromencionada.

A última pergunta do questionário aplicado foi regida nos seguintes termos: Na sua opinião, que competências precisam ser melhor trabalhadas pelo Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa para que os egressos estejam aptos ao exercício profissional?

O sujeito “A” é categórico em sua resposta: “Acho que o Curso é muito bem representado, o conteúdo é ótimo e as competências são muito bem trabalhadas”. O sujeito “C” coaduna com a assertiva anterior: “Creio que de um modo geral, o Curso tem oferecido excelentes instrumentos para o desenvolvimento das

habilidades para o bom emprego da língua. Cabe em grande medida aos alunos a mobilização de se lançar mão dos meios oferecidos pela faculdade para o aprimoramento do uso da língua”.

O sujeito “E” tem opinião semelhante aos demais, todavia faz uma ressalva: “Acredito que essa Faculdade já ofereça suporte muito grande aos alunos, mas aos egressos, talvez, fosse necessária uma espécie de curso intensivo e mais compacto na área de escolha e preferência de cada um. O sujeito “D”, por sua vez, é mais sucinto quando afirma a necessidade de aprimoramento “principalmente das habilidades e competências que versem sobre leitura e comunicação oral.

Por fim, o sujeito “F” que enfatiza a importância da Competência Interativa: “É preciso que trabalhe a oralidade com os alunos do primeiro semestre de forma mais incisiva e intensiva, pois nem todos que ingressam tem o conhecimento necessário para se manter nelas. Por isso passam por muitas dificuldades, tendo que buscar reforço em cursos de idiomas externos à Instituição”.

De forma geral, os estudantes entendem que a Instituição pesquisada trabalha de forma satisfatória as competências, proporcionando o aprendizado eficaz do idioma de língua inglesa. Entretanto, percebe-se pelos depoimentos dos sujeitos “D” e “F” que a oralidade ainda é o principal foco de estudos para compreensão do referido idioma o que destoa do foco estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Curso de Letras para Língua Estrangeira Moderna que é a competência de leitura e produção de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, os entrevistados afirmam ter feito curso de Idiomas e garantem ter sido este importante para acompanhar as aulas do curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Instituição pesquisa já que todas as aulas são praticamente ministradas na língua inglesa. Os mesmos afirmam que em decorrência desse fato já iniciam o curso de Letras com uma boa desenvoltura nas quatro habilidades: **fala, escuta, leitura e escrita**.

Quando feita uma pergunta sobre as habilidades destes no final do curso, cinquenta por cento dos entrevistados aponta problemas na leitura enquanto que trinta e três por cento destaca que possui grande dificuldade na fala do idioma estrangeiro, demonstrando que estas não são tão bem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso quanto a escuta e a escrita.

Pela amostragem percebe-se que a dificuldade na fala não representa uma falha da Instituição de Ensino já que a totalidade dos mesmos assegura que esta habilidade é muito bem trabalhada em sala de aula. No entanto o mesmo não pode se dizer da leitura. Um dos respondentes afirmam que os professores mantêm o foco da oralidade e, por isso, não há tempo suficiente para abordar os assuntos de forma ideal.

Essa deficiência na habilidade da fala também não é priorizada pelos estudantes no ambiente fora da sala de aula. É possível inferir este resultado, pois quando questionados sobre quais ferramentas são utilizadas por eles para desenvolvimento das habilidades, a maioria faz opções por aquelas que desenvolvem a escrita e a leitura (utilização de livros, filmes e obras literárias) enquanto que um número menor de pessoas optam ferramentas que desenvolvem as habilidades da fala e da escrita (ouvir músicas internacionais, filmes na língua inglesa, manter conversas com outras pessoas que também estudam o idioma).

Em relação ao segundo grupo de perguntas, relacionado às competências, o primeiro questionamento é quanto ao conhecimento dos entrevistados acerca das **competências: Conhecimento de regras e convenções do sistema linguístico estrangeiro, Interativa e a de Ler e produzir textos. A maioria dos respondentes (setenta e cinco por cento) afirmam que conhecem cada uma das competências de forma satisfatória.**

Quanto as competências que a Instituição investe maior tempo e dedicação, os estudantes destacam que as competências acerca do conhecimento de regras e convenções do sistema linguístico e a interativa são muito bem trabalhadas em sala de aula (cinquenta por cento), enquanto que a leitura e produção de texto tem um investimento satisfatório (sessenta e dois por cento).

Quanto ao questionamento sobre a(s) competência(s) predominante(s) no Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa, sessenta e dois por cento afirma que predomina as competências no que se refere ao

conhecimento de regras e convenções do sistema linguístico e a interativa. Somente trinta e oito por cento afirma que a competência que prevalece é a de leitura e produção de texto.

Quando questionados se as competências da Língua Estrangeira são trabalhadas em conformidade com as exigências dos PCNs, interessante notar que 02 pessoas preferiram não responder, alegando desconhecimento sobre quais seriam tais exigências.

Setenta e oito por cento afirma que são muito bem trabalhadas quando se refere ao cumprimento das competências exigidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras de Língua Estrangeira Moderna. E trinta e dois por cento declara que estas são observadas pela Instituição de forma satisfatória.

As competências previstas nos PCNs podem ser entendidas como forma de se proporcionar um maior aprendizado do alunato na medida em que além de conceitos e estruturas gramaticais, o estudante se depara com situações do dia a dia em que é preciso propor soluções a partir de conhecimentos presentes na cultura estrangeira. Soma-se a isto a promoção de uma maior interatividade entre professor e aluno o que traduz numa real construção de conhecimento que será um diferencial para a sua futura atuação no âmbito profissional.

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 1.ed. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e suas Tecnologias. Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parecer N.º:492/2001 CNE/CES**. Brasília: MEC, 2001.

DUARTE, Magali Saddi. **A reforma do ensino da língua Inglesa no Brasil no contexto da reestruturação produtiva**. Disponível em:

. Acesso em 30 abr. 2017.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso** Disponível em: . Acesso em 16 mar. 2017.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O novo perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras**. Disponível em: . Acesso em 04 mai. 2017.

SIMÕES, Anatólia Madalena Ferreira. **O ensino de língua inglesa e a pesquisa-ação: uma análise do desenvolvimento de habilidades – speaking, writing, listening e reading – na escola de ensino médio**. Disponível em:

VAN EK, Jan. **A Significance of Threshold Level in the Early Teaching of Modern Languages.** In: SYMPOSIUM ON MODERN LANGUAGE IN PRIMARY EDUCATION, 1976. Bakkerne, Dinamarca. Paper. Council of Europe, p.1-13.

[1] Fala

[2] Escrita

[3] Escuta

[4] Leitura

[5] A competência linguístico-comunicativa trata do ensino de língua estrangeira através da utilização do código linguístico presente na língua alvo. É a comunicação na língua estrangeira através de situações do dia-a-dia.